

10. Elom, o Juiz Terebinto: 6 Características da Árvore que Revelam um Propósito de Crescimento e Resiliência

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 09/11/2025 22:50

1. Introdução: O Mistério de Elom e a Revelação em Seu Nome

Nos anais dos líderes de Israel, entre figuras célebres como Gideão e Sansão, encontramos personagens cuja história é contada em poucas linhas, mas cujo legado esconde uma profundidade inesperada. Um desses líderes é Elom, o décimo juiz de Israel. O relato bíblico em Juízes 12:11-12 é sucinto e direto:

"Depois de Ibsã, veio Elom, o zebulonita, que julgou Israel durante 10 anos. Quando Elom, o zebulonita, morreu, foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom."

Diante de um texto tão breve, que apenas informa sua tribo, a duração de seu governo e o local de seu sepultamento, surge um desafio: o que podemos extrair de uma biografia tão concisa? Não há menção de batalhas, inimigos ou feitos notáveis. À primeira vista, sua história parece um mero registro de transição. Contudo, a sabedoria divina frequentemente se revela nos detalhes mais sutis, e a chave para compreender a missão de Elom está oculta em seu próprio nome.

Aprofundando-se na etimologia hebraica, descobre-se que o nome "Elom" significa **Terebinto**. O terebinto é uma árvore robusta e significativa nas paisagens de Israel, frequentemente associada ao carvalho por suas características semelhantes. Essa revelação transforma a narrativa. Elom não era apenas um homem; ele era um símbolo, um "terebinto de Deus" levantado em um tempo de crise. A mensagem de sua vida não estava em suas ações registradas, mas em sua própria identidade.

Essa conexão ganha ainda mais força à luz da profecia de Isaías, que utiliza a mesma árvore como um símbolo de resiliência e esperança divina, mesmo em meio à devastação:

"Mas se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída, como terebinto e como o carvalho, dos quais depois de derrubados ainda fica o toco. Assim a santa semente será o seu toco." (Isaías 6:13)

A mensagem é poderosa: mesmo quando tudo parece cortado e reduzido a um toco, no terebinto permanece uma semente de esperança, uma promessa de que a vida frutificará novamente. A história de Elom, portanto, nos convida a olhar além do óbvio e a descobrir como Deus nos chama para sermos como essa árvore notável: resilientes, firmes e portadores de uma semente divina, prontos para crescer e resistir, não importa as circunstâncias.

2. As Árvores como Linguagem Divina na Narrativa Bíblica

Para compreender a profundidade do chamado de Elom como um "terebinto", é fundamental reconhecer o papel que as árvores desempenham em toda a Escritura. Elas não são meros elementos do cenário; são símbolos poderosos, utilizados por Deus como um meio de comunicação alegórico para transmitir verdades sobre nações, pessoas e até mesmo sobre a natureza divina.

Desde o Gênesis até o Apocalipse, a linguagem das árvores revela o plano e o propósito de Deus.

O próprio Jesus utilizou essa simbologia de forma central em seus ensinamentos. Em João 15, Ele se apresenta como a "videira verdadeira" e seus seguidores como os ramos, estabelecendo uma conexão vital onde o propósito é a frutificação, um trabalho supervisionado pelo Pai, o "lavrador". Essa imagem reforça a ideia de que a vida espiritual é orgânica, baseada em crescimento e dependência. Da mesma forma, o Salmo 1 descreve o homem justo como uma "árvore plantada junto a ribeiros de águas", que prospera e dá fruto no tempo certo.

Essa simbologia é antiga e recorrente. A primeira parábola registrada na Bíblia, encontrada em Juízes 9, é a Parábola de Jotão, que narra uma conversa entre árvores — a oliveira, a videira e o espinheiro — para ensinar sobre liderança e responsabilidade. No início de tudo, no Jardim do Éden, a Árvore da Vida representava a comunhão e a vida eterna com Deus. Até mesmo na cura de um cego, a primeira imagem que ele distingue ao recuperar a visão é a de "homens como árvores", uma associação que revela a missão humana de frutificar. Como Jesus afirma em João 15:16: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça".

A importância da madeira, o material proveniente das árvores, também é evidente. Quando Deus decidiu recomeçar a humanidade, Ele instruiu Noé a construir uma arca de "madeira de gofer". A Arca da Aliança, o objeto mais sagrado de Israel, onde a presença de Deus se manifestava no Lugar Santíssimo, foi feita de madeira de acácia e revestida de ouro. As árvores sempre foram um canal através do qual Deus se comunicou e se revelou. Portanto, ao nomear um juiz de "Terebinto", Deus estava imbuindo sua vida e sua missão de um significado profundo, comunicando, através de seu próprio nome, o caráter que ele deveria personificar.

3. A Primeira Característica do Terebinto: Um Chamado ao Crescimento Exponencial

A primeira e mais visível característica do terebinto é sua **grandeza**. Diferente de outras árvores que se perdem na paisagem, o terebinto se destaca, alcançando entre 10 e 11 metros de altura. Ele não foi feito para ser mediano. Segundo botânicos, ele possui a capacidade de crescer duas vezes mais rápido que muitas outras espécies ao seu redor. Essa vitalidade impressionante serve como uma poderosa metáfora para o chamado de Deus em nossas vidas. Ao levantar Elom, Deus não o chamou para ser um líder pequeno ou estagnado, mas sim um gigante em crescimento.

Espiritualmente, somos chamados para o mesmo destino. O plano de Deus não é que permaneçamos como "árvores bonsai" — pequenas, ornamentais e contidas, bonitas de se ver, mas que nunca atingem seu pleno potencial. O Senhor nos chama para sermos terebintos, para ocuparmos espaços e crescermos em maturidade, sabedoria e graça. Esse crescimento, no entanto, raramente é indolor. Assim como os jovens sentem dores físicas em fases de crescimento acelerado, o amadurecimento espiritual exige superação, disciplina e, muitas vezes, o desconforto de sair da zona de conforto.

Essa jornada de crescimento é exemplificada na vida de Davi. Quando todos viam apenas um menino, Davi se via como um terebinto em pleno desenvolvimento, fortalecido em um lugar onde ninguém o observava. Sua vitória sobre Golias ocorreu no Vale de Elá, cujo nome significa "Vale dos Terebintos". Naquele cenário, o gigante filisteu, que já havia atingido seu crescimento máximo, foi derrotado por um jovem que estava em contínuo processo de crescimento. Aos olhos de Deus, o gigante era pequeno diante da promessa contida em Davi.

Este princípio de crescimento deve se manifestar em todas as áreas da nossa vida. O apóstolo Pedro nos exorta: "cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18). Esse crescimento não é meramente qualitativo; ele se reflete em frutos visíveis, como vemos em Atos 16:5: "Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e dia a dia aumentavam em número". O apóstolo Paulo vai além, afirmando que devemos crescer "em tudo, naquele que é a cabeça, Cristo" (Efésios 4:15), indicando um desenvolvimento integral que abrange o caráter, o serviço e a vida

familiar. Está na hora de abandonar as "coisas próprias de menino" (1 Coríntios 13:11) e abraçar a jornada de amadurecimento que Deus preparou para cada um de nós.

4. A Segunda Característica do Terebinto: A Força da Resistência Inabalável

Além de seu crescimento imponente, o terebinto é conhecido por sua extraordinária **resistência**. A sua madeira é densa e robusta, sendo uma das últimas a sucumbir à decomposição em qualquer ambiente. Seja na água, sob o sol intenso ou em um vale úmido, ela não apodrece facilmente. Na antiguidade, quando se desejava construir algo para durar, como bancos ou mesas para a realeza, a madeira de terebinto era a escolha ideal, pois, uma vez tratada, ela não empenava nem cedia às pressões do tempo e do clima.

Essa qualidade física aponta para uma verdade espiritual indispensável: Deus nos chama para sermos resistentes. Liderar, servir e viver um propósito divino exige uma força interior capaz de suportar as pressões externas. Não se pode confiar uma missão importante a quem não consegue digerir críticas, suportar perseguições ou permanecer firme diante da oposição. Deus está dizendo a Elom , e a cada um de nós, que Ele nos escolheu porque fomos feitos para durar, para não "apodrecer" espiritualmente, mesmo que o homem exterior se desgaste. Como o apóstolo Paulo escreveu, "o homem interior se renova de dia em dia".

A jornada de José é o arquétipo dessa resistência. Lançado em um poço, vendido como escravo, caluniado e esquecido na prisão, José enfrentou treze anos de adversidades que teriam quebrado qualquer um. No entanto, ele era um terebinto de Deus. Cada provação, em vez de diminuí-lo, serviu para fortalecer suas raízes. A prova final de seu caráter veio quando seus irmãos, sem saber, levaram-lhe presentes do seu pai, Jacó. Entre as especiarias de Canã estava o **terebinto** (Gênesis 43:11). Aquele presente era um símbolo profético do que José havia se tornado: um homem que resistiu a tudo e permaneceu inabalável.

Essa força não é opcional na caminhada da fé. A Bíblia nos convoca a essa postura em diversas passagens. Em Efésios 6:13, somos instruídos a tomar "toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau". Tiago 4:7 nos ordena: "resisti ao diabo, e ele fugirá de vós". O próprio Jesus, no deserto, personificou essa resistência ao enfrentar a tentação. Ele não era uma "madeira fraca", mas um Terebinto com força e integridade, respondendo a cada ataque com a verdade da Palavra. Ser um terebinto é entender que Deus não nos poupa das tempestades, mas nos capacita para resistir a elas e, depois de tudo, permanecer de pé.

5. A Terceira Característica do Terebinto: A Resiliência que se Molda ao Propósito de Deus

Embora intimamente ligada à resistência, a **resiliência** é uma qualidade distinta e igualmente vital do terebinto. Resistência é a capacidade de suportar a pressão e não quebrar; resiliência é a capacidade de se dobrar sob essa pressão e, quando ela cessa, retornar à sua forma original. Uma pessoa pode ser resistente, mas rígida, e acabar quebrando. A resiliência, por outro lado, implica flexibilidade.

Historicamente, a madeira de terebinto possuía uma característica notável que a diferenciava das demais: era uma das únicas que, com os recursos da época, podia ser entortada e moldada sem se partir. Essa propriedade era tão única que, segundo o antropólogo David Anthony, autor do livro *The Horse, the Wheel, and Language*, as primeiras rodas da história, criadas há mais de 3.000 anos a.C., foram feitas de terebinto. Pegou-se um pedaço dessa madeira, entortou-se em um círculo e criou-se uma das invenções mais transformadoras da humanidade.

A aplicação espiritual dessa característica é profunda. Ao nos chamar de terebintos, Deus revela que Ele não apenas nos quer fortes, mas também moldáveis em Suas mãos. Ele nos convida a sermos resilientes, permitindo que Ele nos "entorte" e nos ajuste para nos encaixar perfeitamente em Seu

projeto divino. Muitas vezes, as tempestades da vida nos dobram, nos forçam a posições desconfortáveis e testam nossos limites. No entanto, a promessa da resiliência é que, após a passagem da tempestade, o terebinto de Deus volta ao seu lugar, mais forte e perfeitamente alinhado com o propósito para o qual foi criado.

Ser resiliente é confiar que, mesmo quando Deus parece estar mudando nossa forma, Ele está nos preparando para um movimento maior em Seu Reino. É a disposição de abandonar nossa rigidez e nos submetemos ao processo de moldagem do Criador, sabendo que Ele nunca nos quebrará, mas nos tornará aptos para cumprir um propósito extraordinário.

6. A Quarta Característica do Terebinto: A Madeira que Sustenta um Fogo Duradouro

A madeira de terebinto não é apenas forte e resiliente; ela também possui uma qualidade ímpar em relação ao fogo. Quando transformada em carvão, ela produz uma brasa que queima com uma intensidade e duração superiores, durando até duas vezes mais que a de outras madeiras. O fogo aceso com terebinto não é uma chama fugaz como a da palha, que arde intensamente por um instante e logo se apaga. É um fogo consistente, profundo e duradouro.

Essa característica nos ensina sobre a natureza do fogo espiritual que Deus deseja para Seus filhos. Ele não busca uma fé de momentos, que se inflama em um culto e se apaga na segunda-feira. Ele nos chama para sermos terebintos cujo coração arde continuamente, mantendo a chama acesa na igreja, no trabalho, na faculdade e em casa. Um terebinto não precisa de um ambiente específico para queimar; o fogo que ele carrega é parte de sua essência.

Vemos essa verdade na jornada dos discípulos a caminho de Emaús. Desiludidos e com o coração frio após a crucificação, eles caminhavam para longe de Jerusalém. Jesus, então, se junta a eles e, ao longo do caminho, reacende a chama da esperança em seus corações. A transformação foi tão profunda que, mais tarde, eles reconheceram: "Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?" (Lucas 24:32). O fogo que Jesus acendeu naquela madeira de terebinto os fez dar meia-volta e retornar a Jerusalém, o lugar da promessa.

De volta, eles se uniram a outros 120 "terebintos" no cenáculo, todos com os corações preparados e ardentes. Eles não eram mais discípulos desanimados, mas uma lenha pronta para um fogo celestial. E foi sobre eles que o Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes, em "línguas, como que de fogo" (Atos 2:3). Deus encontrou uma madeira capaz de sustentar Sua chama e os incendiou, não para um evento isolado, mas para que levassem esse fogo inextinguível a todo o mundo.

7. A Quinta Característica do Terebinto: O Poder Medicinal que Cura e Pacífica

Para além de suas qualidades estruturais, o terebinto também era valorizado por suas **propriedades medicinais**. Na sabedoria popular antiga, lascas de sua casca eram colocadas na água para criar uma infusão, um chá que servia como um potente **antibiótico e anti-inflamatório**. Essa árvore não apenas construía e aquecia, mas também curava.

A aplicação espiritual dessa característica é um chamado direto ao nosso papel nas relações interpessoais. Deus nos chama para sermos agentes de cura, não de inflamação. Em um mundo onde a fofoca, a calúnia e a contenda se espalham como infecções, o terebinto de Deus age como um anti-inflamatório. Ele não alimenta conversas que destroem a reputação de outros, não se senta em mesas para falar da vida alheia. Pelo contrário, quando confrontado com um ambiente tóxico, ele introduz a paz, a oração e a restauração.

Retornamos, mais uma vez, à cena de José no Egito. O presente que ele recebeu de seu pai continha bálsamo, mirra e terebinto — um verdadeiro kit medicinal. Cada um desses itens simbolizava a cura

que havia ocorrido em seu coração. Ao receber o terebinto, José demonstrou que toda a inflamação causada pela traição de seus irmãos havia sido curada. Ele poderia ter usado seu poder para se vingar, para "inflamar" ainda mais a ferida familiar. Em vez disso, ele escolheu a cura.

Sua atitude reflete o significado dos nomes de seus filhos: Manassés, "Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai", e Efraim, "Deus me fez crescer na terra da minha aflição". José se tornou um terebinto medicinal, capaz de absorver a dor e, em vez de repassá-la, oferecer o bálsamo do perdão e da reconciliação. Esse é o nosso chamado: ser uma fonte de cura em um mundo inflamado.

8. A Sexta Característica do Terebinto: O Perfume que Emerge das Feridas

A última característica do terebinto é talvez a mais poética e paradoxal. Esta árvore é conhecida por ser uma das mais perfumadas da floresta, capaz de exalar uma fragrância que, em uma mata fechada, pode ser sentida a quase dois quilômetros de distância. Contudo, há um segredo para a liberação desse perfume: **o terebinto só exala seu aroma quando é ferido**. É preciso machucar sua casca, arranhá-la ou cortá-la para que a resina perfumada seja liberada.

Essa verdade da natureza revela um profundo mistério espiritual. Muitas vezes nos perguntamos por que passamos por sofrimentos, perseguições e dores que parecem nos ferir profundamente. A lição do terebinto nos mostra que, frequentemente, é através dessas feridas que o verdadeiro perfume de Cristo em nós é liberado para o mundo. Quando um terebinto de Deus é exposto a um ambiente de provação, o que exala dele não é amargura ou podridão, mas uma fragrância celestial.

Quanto mais a vida nos fere, mais o aroma da presença de Deus pode se manifestar através de nós. Deus não nos expõe à dor por maldade, mas porque Ele sabe que a única forma de extrair a preciosa resina de Seu caráter em nós é através da pressão e do quebrantamento. Existem qualidades, como a paciência, a compaixão e a fé inabalável, que só florescem em meio às lágrimas e às adversidades.

Essa é a essência do que o apóstolo Paulo descreve em sua carta aos Coríntios. Ele não nos vê como fontes de nosso próprio perfume, mas como portadores da fragrância de Cristo, manifestada em todas as circunstâncias:

"E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar o cheiro do seu conhecimento. Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem." (2 Coríntios 2:14-15)

Ser um terebinto é abraçar esse processo, entendendo que nossas cicatrizes podem se tornar a fonte de um perfume que atrai outros para a presença de Deus.

9. Conclusão: A Esperança no Toco e a Semente da Restauração

A jornada pelas características do terebinto nos leva de volta à poderosa imagem apresentada pelo profeta Isaías: a de uma árvore que, mesmo derrubada, guarda em seu toco a promessa da vida. Enquanto a maioria das árvores, uma vez cortada, é dada como morta, o terebinto retém em si uma "santa semente", uma esperança inextinguível de que um novo começo é possível.

Essa mesma esperança ecoa nas palavras de Jó, em um dos momentos mais sombrios de sua vida. Buscando uma metáfora para a resiliência que se recusa a morrer, ele se volta para a imagem desta mesma árvore:

"Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta." (Jó 14:7-9)

A mensagem final da vida de Elom , o juiz-terebinto, é esta: em Deus, nunca há um fim definitivo. O que o mundo vê como um toco, um projeto fracassado ou uma vida interrompida, Deus vê como um repositório de sementes. Ele só precisa do "cheiro das águas" — um toque de Sua graça — para fazer brotar vida nova onde antes só havia desolação.

Você não precisa de muitos recursos ou de um grande nome; você só precisa ser um terebinto de Deus. Cresça para além da mediocridade. Resista às pressões que tentam te derrubar. Seja resiliente para se moldar ao propósito divino. Queime com um fogo que não se apaga. Cure as inflamações ao seu redor. Exale o perfume de Cristo em meio às suas feridas. Lembre-se que Golias entrou no Vale dos Terebintos, mas foi derrotado porque o verdadeiro terebinto era Davi. Não importa o que aconteça, Deus fará uma obra grandiosa por você e, principalmente, através de você.

Cidade IMAFE. **11ª Juiz - ELOM | "Terebinto de Deus" | com Bispo Adson Belo | Cidade Imafe .**
YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=QWFXDyNkGm4&list=PLZUFk43ApWYsV3GR8GotoF8BTFqkQPevi&index=5>. Acesso em: 12/09/2025.

Documento gerado em 20/04/2026 03:43:46 via BeHOLD

BeHOLD